

Atas do Ciclo de Conferências sobre
"Religião e Património" associado à Exposição

aFÉ[tos]

Convento dos Remédios | Évora, 19 Abril a 31 Agosto 2012
www2.cm-evora.pt/religioepatrimonio
ISBN: 978-972-8509-49-1

Arquitetura religiosa em Goa Contributos para a sua investigação

Maria do Céu Simões Tereno

Arquiteta – Prof. Aux. – Departamento de Arquitetura – Universidade de Évora

mcst@uevora.pt / tlm. 963350577



Resumo:

O presente trabalho visa constituir um contributo para o estudo da arquitetura religiosa de Goa. A UNESCO classificou em 1986 o conjunto de igrejas e monumentos religiosos, localizados em Velha Goa, no Estado de Goa, como Património Mundial.

A investigação irá centrar-se na arquitetura das três religiões que têm maior expressão no território de Goa, o hinduísmo, o catolicismo e o islamismo.

Este conjunto de arquitetura religiosa existente em Goa constitui um acervo de património construído muito significativo que mostra a importância que Goa teve e mantém do ponto de vista da coexistência de vários testemunhos de distintas religiões que nos foram transmitidos e que devem ser mantidos e legados às gerações futuras.

Palavras- chave: Arquitetura, religião, património, conservação.

Abstract:

This work is intended to contribute to the study of religious architecture of Goa. UNESCO classified in 1986 a significant number of churches and religious monuments, located in Old Goa, State of Goa, and a World Heritage Site.

This research will focus on the architecture of the three religions that have higher expression in the territory of Goa, Hinduism, Catholicism and Islam.

This set of religious architecture existing in Goa is a collection of significant built heritage that shows the importance that Goa had and kept of the point of view of the coexistence of several testimonies of different religions that were transmitted and which should be kept as legacies to future generations.

Keywords: Architecture, religion, heritage, conservation.

Goa é o estado do continente indiano de menor dimensão e o quarto com menor população. Localiza-se na Índia ocidental, na zona conhecida como Konkan, e é delimitado pelo Estado de Maharashtra a norte e Karnataka a leste e Sul, situando-se o Mar Árabe na sua costa ocidental. Goa é o estado mais abastado da Índia, sendo Pangim a sua capital.

Goa reúne, tal como todo o continente indiano um conjunto muito diversificado de populações, culturas, ideias e religiões que têm vindo a coexistir, nem sempre pacificamente, ao longo dos tempos.

Destas formas de relação com o divino foram produzidos no âmbito das diversas religiões, monumentos religiosos para honrarem a ou as divindades específicas de cada religião de maior expressão.

Assim, iremos focar a nossa atenção nas três religiões que têm maior expressão no território de Goa, o hinduísmo, o catolicismo e o islamismo, e na arquitetura que foi o seu suporte.

O hinduísmo tem um maior peso no computo das religiões vigentes contando com mais de 65% da população, seguindo-se o catolicismo com cerca de 28%, tendo o islamismo cerca de 7% de seguidores.

A presença portuguesa no continente indiano começou a fazer-se sentir em Goa, quando em Fevereiro de 1510 o governador Afonso de Albuquerque, com 20 navios e 1200 homens, entrou na barra do rio Mandovi e tomou a cidade de Goa, situada a cerca de 10 Km para montante.

A cidade foi perdida algum tempo depois e recuperada no dia 25 de Novembro de 1510, passando os portugueses a dominar toda a ilha de Goa.

As ordens religiosas estabeleceram-se em Goa no século XVI, nomeadamente através de missionários jesuítas e franciscanos, e utilizaram-na como centro para a disseminação do catolicismo na Índia. Os colonos foram inicialmente tolerantes às religiões pré-existentes como o hinduísmo e outras religiões. Cerca de 1560 a difusão do catolicismo foi reforçada pela chegada da Inquisição a Goa, que inviabilizou esta coexistência tornando-se numa força predominante no seu tempo¹.



Fig. 1 - Vista de Goa em 1509, in Braun e Hogenberg, 1600 (Fonte: Wikimedia Commons).

¹ Souza de Faria, Patrícia. *Todos desterrados, & espalhados pelo mundo: a perseguição inquisitorial de judeus e de cristãos-novos na Índia Portuguesa (séculos XVI e XVII)*. Antíteses; Vol. 1, n. 2, Jul./Dez. 2008.

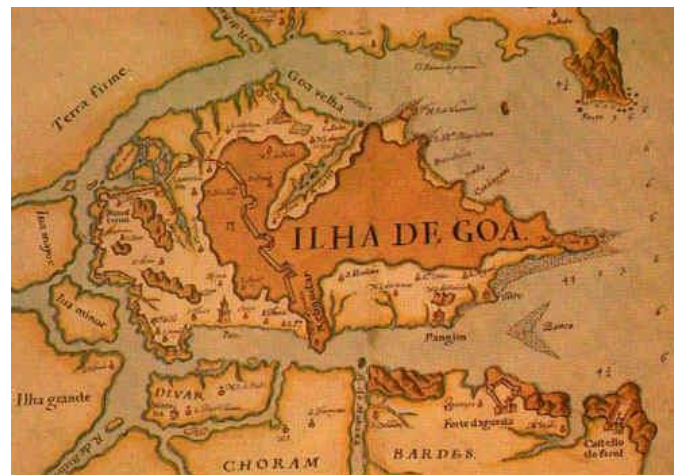


Fig. 2 - Vista da Ilha de Goa (fotografia extraída de causa-nostr.blogspot.com).



Fig. 3 - Mapa antigo de Goa - Jan Huygen van Linschoten – 1594 (Fonte: Wikimedia Commons).



Fig. 4 – Mapa de Goa com os distritos que a constituem (Fonte: Wikimedia Commons).

Iremos iniciar o presente estudo fazendo um breve percurso por estes monumentos cristãos e de que se destacam: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Capela de São Sebastião, a Basílica do Bom Jesus, a Sé Catedral de Santa Catarina, a Igreja e Convento de São Francisco de Assis, a Capela de Santa Catarina, a Capela de São Caetano, e a Igreja de Santo Agostinho. Estas foram inscritas na Lista de Património Mundial no ano de 1986 após recomendação, em 1982, por parte do Partido de Estado da Índia.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário², construída em 1534, situa-se fora do recinto histórico de Velha Goa, a noroeste do Monte Santo³, na estrada que faz a ligação da antiga capital do Estado da Índia a Pangim, e é a mais antiga das igrejas que ainda subsistem.

² Pereira, António Nunes, <http://www.hpip.org>, Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

³ Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Em 1510 e posteriormente à conquista de Goa, Afonso de Albuquerque mandou construir duas capelas nos dois pontos mais altos, num foi construída a capela de Nossa Senhora do Rosário, e no outro a de Nossa Senhora do Monte, com a possível intenção de mostrar quem detinha o poder. www.monumentos.pt.

O exterior da pequena igreja aparenta uma fortaleza, pelo aspeto maciço que apresenta; o pórtico de entrada é flanqueado por pequenas torres cilíndricas com cúpulas típicas do gótico tardio e manuelino de Portugal, da região alentejana. Interessa salientar que podem encontrar-se no seu aspeto geral algumas semelhanças com a Igreja de S. Brás em Évora. No interior, apresenta uma só nave coberta de teto em madeira e com um coro-alto que comunica interiormente com a torre sineira⁴. Destacam-se as abóbadas manuelinas das capelas.

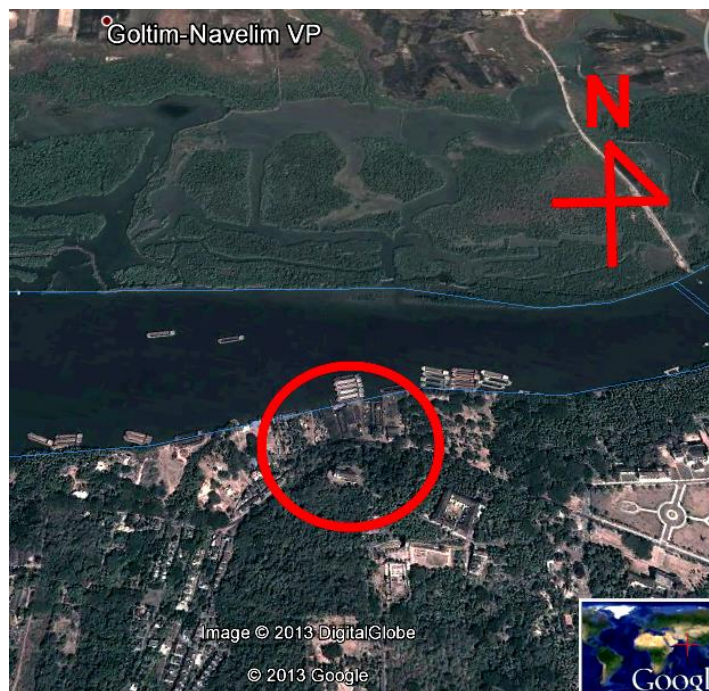


Fig. 5 - Localização da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

⁴ Dias, Pedro, *História da Arte Portuguesa no Mundo. O Espaço do Índico*, Lisboa, 1998, e PEREIRA, António Nunes, *A Arquitectura Religiosa Cristã de Velha Goa. Segunda metade do século XVI - primeiras décadas do século XVII*, Lisboa, Fundação Oriente, 2005.

Na capela-mor, além do retábulo dedicado a Nossa Senhora do Rosário, há na parede um cenotáfio de alabastro esculpido com a inscrição: "*Aqui jaz Dona Catarina, mulher de Garcia de Sá, a qual pede a quem isto ler que peça misericórdia a Deus para sua alma.*"



Figs. 6, 7 e 8 – Vistas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Alçados principal e lateral.



Figs. 9, 10 e 11 – Vistas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Interior da nave e pormenores do portal de acesso.

No pavimento da igreja encontra-se a campa de Garcia de Sá (morto em 1549), sucessor de D. João de Castro como Governador da Índia.

Capela de São Sebastião - Bairro das Fontainhas

Um dos bairros mais típicos de Pangim é o denominado Bairro das Fontainhas. As suas ruas estreitas e intrincadas lembram o bairro de Alfama, em Lisboa e mantêm até ao presente as características típicas da arquitetura portuguesa.

A capela é um edifício de pequenas dimensões que serve para o culto dos moradores do bairro onde se insere.

Em 1818, foi construída uma capela dedicada a São Sebastião, mas reconstruída do lado oposto, para alargamento urbanístico, dando lugar à Rua 4 de Abril, depois chamada Rua 31 de Janeiro, e agora Rua Dr. Luiz Cunha Gonçalves.

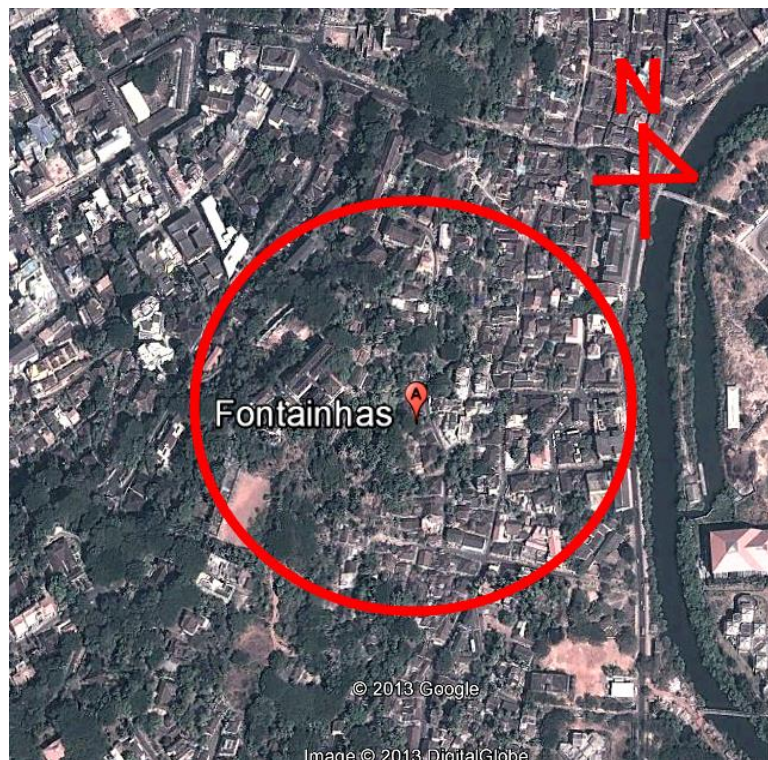


Fig. 12 – Localização do Bairro das Fontainhas.



Figs. 13, 14 e 15 – Vistas da fachada principal da Igreja de S. Sebastião e de aspetos do bairro das Fontainhas.

Esta capela tem para os goeses grande importância histórica, pois nela se encontra o crucifixo do antigo Palácio da Inquisição de Velha Goa.

Basílica do Bom Jesus de Goa

A Basílica do Bom Jesus de Goa integra o conjunto classificado pela UNESCO, em 1986, dos monumentos Património Mundial de cariz religioso, da “Velha Goa”. A Companhia de Jesus chegou a Goa em 1542, sendo sua figura mais relevante nestes primeiros tempos a de São Francisco Xavier, considerado o *Apóstolo do Oriente* pelo seu trabalho na evangelização da Ásia⁵.

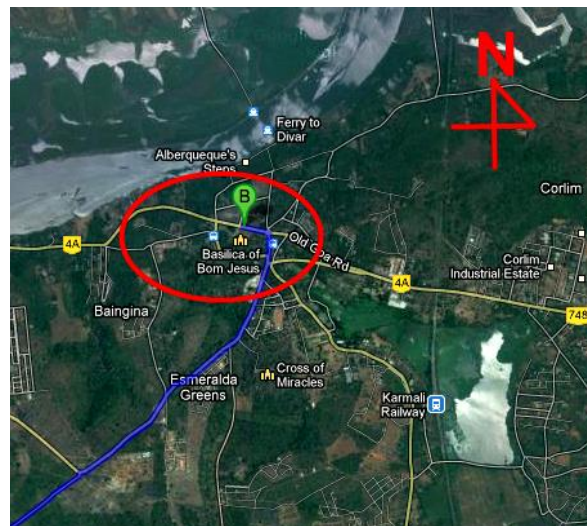


Fig. 16 – Localização da Basílica do Bom Jesus de Goa.

Algum tempo após a sua chegada, os jesuítas criaram um centro educativo religioso, o Colégio de São Paulo ou de São Roque, que contava com uma enorme biblioteca e tipografia, mas este complexo foi destruído em 1830.

⁵ TELLES, Ricardo Micael, Igrejas, capelas e Palácios na Velha Cidade de Goa, Nova Goa, 1931; PEREIRA, António Nunes, A Arquitectura Religiosa de Velha Goa. Segunda metade do século XVI - primeiras décadas do século XVII, Lisboa, Fundação Oriente, 2005.

O grande monumento jesuítico que perdurou foi a Basílica do Bom Jesus, principiada em 1594 e sagrada em 1605, na qual laboraram o engenheiro goês Júlio Simão e o jesuíta português Domingos Fernandes⁶.

Seguindo o modelo de igrejas jesuítas portuguesas como a Igreja do Espírito Santo de Évora e a Igreja de São Roque de Lisboa, a basílica do Bom Jesus é um templo de nave única. Esta é coberta por um forro curvo de madeira e não possui capelas laterais, exceto duas capelas na área do transepto.



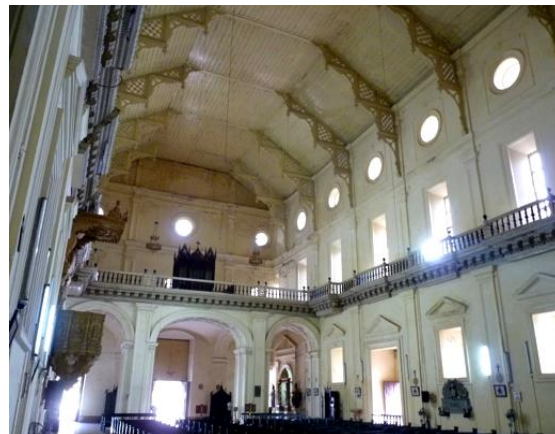
Figs. 17 e 18 – Vistas dos alçados principal e lateral da Basílica do Bom Jesus de Goa.



Figs. 19, 20 e 21 – Vistas de pormenores do alçado principal da Basílica do Bom Jesus de Goa.

⁶ In: www.monumentos.pt. A Basílica do Bom Jesus de Goa foi classificada como Monumento Nacional pelo decreto n.º 1360 de 31 de Março de 1932. Posteriormente, em 1946, foi elevada a Basílica Menor por Breve emanada pelo Papa Pio XII. Em 1961 por ocasião da anexação do território de Goa pela União Indiana, a igreja passou para a alçada do Archaeological Survey of India, mantendo a Igreja Católica o direito de utilização (Pereira, 2005, 226). Ver também TELLES, Ricardo Micael, Igrejas, Capelas e Palácios na Velha Cidade de Goa, Nova Goa, p. 193.

A fachada da igreja, obra de Domingos Fernandes, é de estilo maneirista, com as armas da Companhia de Jesus.
A planta deste edifício é cruciforme com uma só nave; nos topos do transepto situam-se duas capelas, a da esquerda do Santíssimo Sacramento, e a da direita dedicada a São Francisco Xavier.
O maior tesouro existente no interior da igreja é a capela do transepto onde se encontram, desde 1655, os restos mortais de São Francisco Xavier, santo de grande devoção das populações goesas, numa urna de prata primorosamente trabalhada por artistas locais.



Figs. 22 e 23 – Vistas do exterior e da nave principal da Basílica do Bom Jesus de Goa.



Figs. 24, 25 e 26 – Vistas do interior da Basílica, túmulo de S. Francisco Xavier, púlpito e um altar dedicado a S. Francisco Xavier, ricamente trabalhado em prata.

Sé Catedral de Santa Catarina, em Velha Goa

Goa foi elevada a sede de bispado em 1534 pelo Papa Paulo III, sendo elevada a catedral uma igreja que era dedicada a Santa Catarina de Alexandria, construída nas primeiras décadas de colonização portuguesa.

Esta pequena igreja, insuficiente para atender os fiéis, foi reconstruída a partir de 1562 durante o governo do vice-rei D. Francisco Coutinho.

A construção foi extremamente lenta, uma vez que em 1619 apenas o corpo da igreja estava completo, faltando a fachada, terminada em 1631.

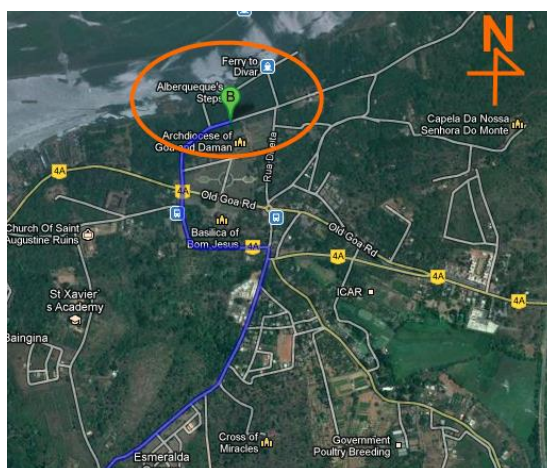


Fig. 27 - Localização da Sé catedral de Santa Catarina, em Velha Goa.



Figs. 28 e 29 – Vistas do alçado principal e lateral da Sé de Goa.

A Sé de Goa é o maior edifício construído pelos portugueses na Ásia, com 91 metros de comprimento e muito larga, o que provavelmente contribuiu para a lentidão das obras. Trata-se de uma construção grandiosa portuguesa que possivelmente se destinaria a impressionar as populações goesas com a “riqueza, poder e fama dos portugueses que dominavam os mares desde o Atlântico até ao Pacífico”.



Figs. 30, 31 e 32 – Vistas do exterior da Sé, bem como das naves situadas no seu interior.



Figs.33, 34, 35 e 36 – Vistas do interior da nave, e pormenores de altares na Sé de Goa.

A igreja é de três naves de igual altura, em forma de igreja-salão, como outras catedrais portuguesas da época, como as Sés de Miranda do Douro (começada em 1552), Leiria (começada em 1559), e Portalegre (começada em 1556). A fachada, com três portais, possui uma só torre: a da direita foi destruída durante uma tempestade em 1766. De linhas muito depuradas e singeleza de formas, marca presença na paisagem envolvente.

Igreja de S. Francisco em Velha Goa

A Ordem Franciscana foi a primeira a instalar-se em Goa, quando esta foi tomada pelos portugueses, tendo conseguido em 1517 aprovação do rei D. Manuel I, para nesse local mandar erigir um convento. A primitiva igreja foi terminada em 1521 mas foi posteriormente inteiramente reedificada cerca de 1661, tendo-se conservado um portal em estilo manuelino, que foi integrado na fachada maneirista da nova igreja.

A fachada é estreita e alta apresentando 4 andares, com duas torres de secção octogonal. Em frente há um grande cruzeiro de granito.

No piso térreo localizam-se 3 portas, apresentando a axial um frontão manuelino, e as que a flanqueiam frontões triangulares. Os pisos superiores apresentam no alinhamento das portas 3 janelas encimadas por frontões triangulares.

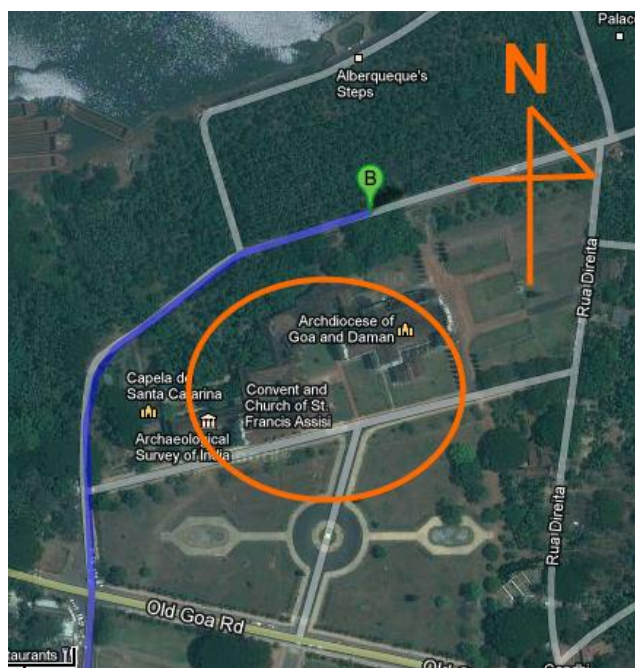


Fig. 37 - Localização da Igreja de S. Francisco em Velha Goa



Figs. 38, 39 e 40 – Vistas do exterior da igreja bem como da nave principal da mesma.



Figs. 41, 42 e 43 – Vistas do Altar principal da Igreja de S. Francisco de Assis e pormenores.

O interior é de uma só nave abobadada, com capelas laterais e transepto, sendo este pouco profundo, sendo cobertos por estuque e pinturas. Existem três capelas abertas ladeando a nave da igreja. A cabeceira da igreja é de planta retangular, sendo o coro-alto sustentado por um arco abatido. O piso da igreja, como outras igrejas de Goa, possui grande quantidade de campas com inscrições e brasões.

A capela-mor possui várias pinturas sobre a vida de São Francisco de Assis e um grande retábulo de talha dourada datado de 1670, com uma imagem de Jesus na cruz abraçando com um braço a São Francisco.

No pavimento desta igreja encontram-se inúmeras campas ostentando brasões e insígnias.

Ruínas da Igreja de Santo Agostinho

Os Agostinianos⁷ chegaram a Goa ainda no século XVI, fundando um convento e construindo uma igreja a partir de 1597.

Atualmente, ambos estão em ruínas; a abóbada da igreja ruiu em 1842 e as fachadas da mesma caíram em 1936. Do remanescente da igreja, o que subsistiu foi parte de uma torre.

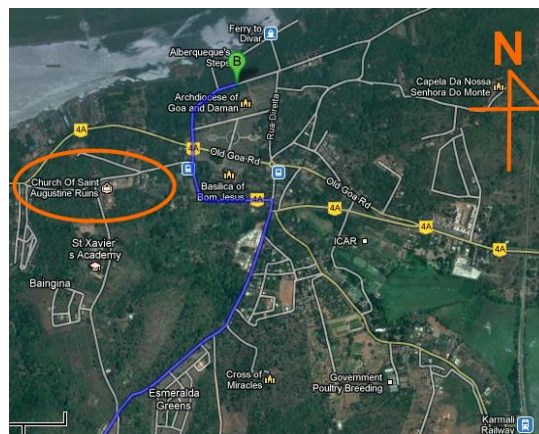


Fig. 44 - Localização da das Ruínas da Igreja e convento de Santo Agostinho.



Figs. 45, 46, 47 e 48 – Vistas das ruínas do convento dos Agostinhos – (figs. 47 e 48 extraídas de http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Ruinas_de_Santo_Agostinho.html)

Sabe-se que a fachada original era flanqueada por duas enormes torres de cinco andares, e o plano interno era de nave única com capelas laterais e transepto.

⁷ Bispo, A.A. "Montefalco (Umbría) e Monte Santo de Goa: Eremitas Agostinhos no Oriente De procissões e motetos dos Passos no mundo colonial português." Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira 131/19 (2011:3).
http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Ruinas_de_Santo_Agostinho.html



Figs. 49 e 50 – Vistas das ruínas do convento dos Agostinhos (Fig. 48 extraída de http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Ruinas_de_Santo_Agostinho.html).

Igreja da Divina Providência ou de S. Caetano

Em 1639, religiosos da Ordem dos Teatinos chegaram a Goa para fundar um convento. Construíram uma igreja entre 1656 e 1661, dedicada a São Caetano e a Nossa Senhora da Divina Providência, desenhada pelos arquitetos italianos

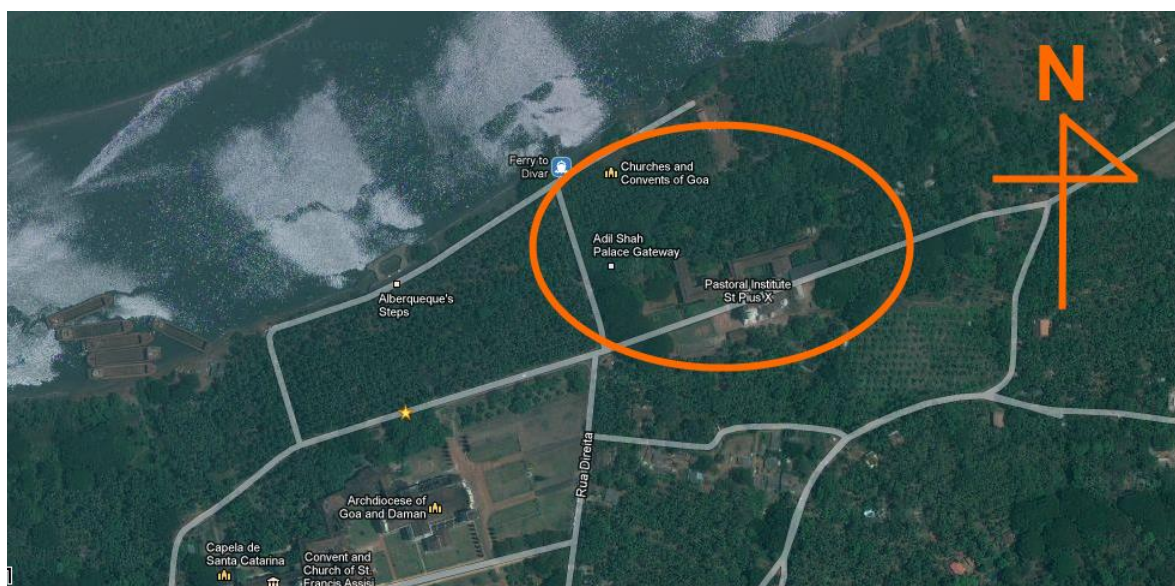


Fig. 51 - Localização da Igreja da Divina Providência ou de S. Caetano

Carlo Ferrarini e Francesco Maria Milazzo, com uma planta em forma de cruz grega.
A fachada, completada em 1661, simula a fachada de Carlo Maderno para a Basílica de São Pedro de Roma.



Figs. 52, 53 e 54 – Vistas do alçado principal da Igreja da Divina Providência ou de S. Caetano, seu interior e um pormenor do altar – mor.

A Igreja de Nossa Senhora da Divina Providência de Velha Goa pertencia ao desaparecido convento teatino de São Caetano, orago frequente mas erradamente atribuído à própria igreja. Trata-se de uma Igreja de planta centralizada coroada por uma cúpula de grande dimensão. O corpo da igreja é organizado em três naves, repartidas por pilares em duas ordens, sendo as naves laterais constituídas respetivamente apenas por três capelas. O corpo da igreja é marcado pelas tribunas com balaustrada de madeira trabalhada, que se abrem em espaços localizados acima das abóbadas das capelas. O edifício do convento localizava-se imediatamente a sul do também desaparecido Palácio da Fortaleza, perto do Arco dos Vice-Reis. Hoje, apenas a igreja testemunha a presença desta ordem de frades italianos em territórios do Padroado Português do Oriente.

Capela de Santa Catarina – Goa.

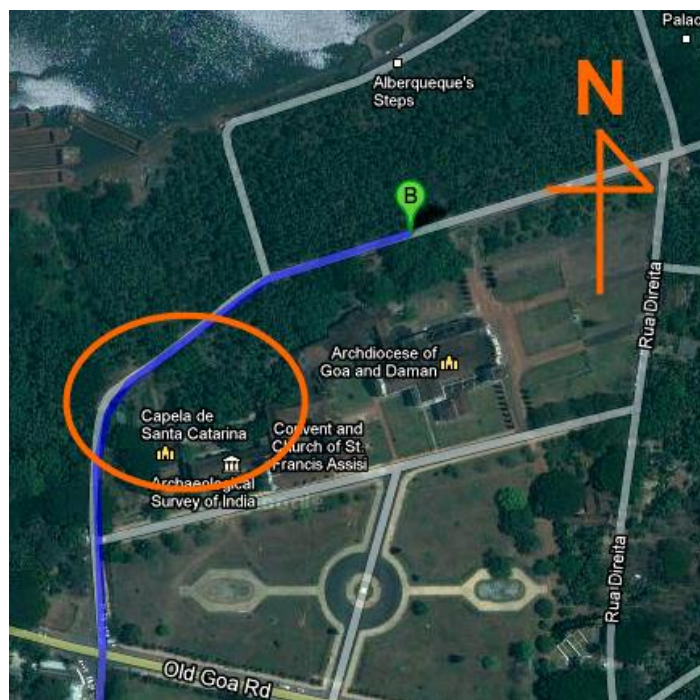


Fig. 55 - Localização da Capela de Santa Catarina – Goa.

A Capela de Santa Catarina foi erguida junto à porta da muralha de Goa muçulmana, por onde em 1510 as tropas de Afonso de Albuquerque penetraram na cidade⁸. A capela situava-se igualmente perto do local do desaparecido Hospital Real, que se erguia a norte do Convento de São Francisco. No início tratava-se de uma singela construção de taipa e de cobertura de palha, que foi mandada reconstruir em 1550 a mando do governador Jorge Cabral⁹. Podemos encontrar confirmação desde fato por uma lápide que se encontra na parede oriental da capela: “AQUI NESTE LVGAR ESTAVA A PORTA PORQVE ENTROU O GOVERNADOR À DALBOQUERQUE E TOMOU ESTA CIDADE AOS MOUROS EM DIA DE SANTA CATARINA ANO DE 1510 EM CVJO LOVVOR E MEMORIA O GOVERNADOR JORGE CABRAL MÃDO FAZER ESTA CASA ANO DE 1550 À CUSTA DE S A”.

⁸ António Nunes Pereira, Capela de Santa Catarina – Velha Goa – Índia - Arquitetura religiosa, <http://www.hpip.org/Default/pt/Homepage/Obra?a=613>

⁹ Bispo, A.A. "Ethos de Goa e tradição hospitalar. Santa Catarina de Alexandria e a vitória sobre uma filosofia de vida mercantil do Oriente". Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira 131/11 (2011:3).
http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Santa_Catarina.html

Trata-se de um edifício de planta retangular com nave única, apresentando a cabeceira quadrangular. A volumetria é simples e a fachada com três corpos separados por pilastras, de desenho muito singelo. O corpo central com porta axial de verga reta, em pedra, com frontão triangular interrompido, é encimado por uma janela ladeado por duas torres sineiras de secção quadrangular e cobertura em telhado de quatro águas. O interior da igreja é de uma só nave, sendo a capela-mor coberta por uma abóbada de berço em pedra.



Figs. 56, 57 e 58 – Vistas do alçado principal e posterior da Capela de Santa Catarina, bem como da porta de acesso à mesma.



Figs. 59, 60 e 61 – Vistas do alçado principal e lateral, interior e da lápide que assinala a morte de Jorge Cabral (Figs. 60 e 61 extraídas de http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Santa_Catarina.html).



Figs. 62, 63 e 64 – Vistas do interior da nave, capela-mor e de uma escada exterior.

Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição

A história da igreja remonta a 1541, quando um pequeno santuário foi construído neste outeiro.

Com a crescente importância de Pangim, em consequência da decadência de Velha Goa, foi erguida em 1619 uma nova igreja, maior que a anterior¹⁰.



Fig. 65 - Localização da Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição

¹⁰ Bispo, A.A. (ed.). "As águas do Mandovi correndo ao Mar Árábico e o culto à Imaculada Conceição na Índia. Sereia, terreiros e ninfas em Goa". Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira 131/9(2011:3).
[http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Catedral de Pangim.html](http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Catedral%20de%20Pangim.html)



Figs. 66 e 67 – Vistas da Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

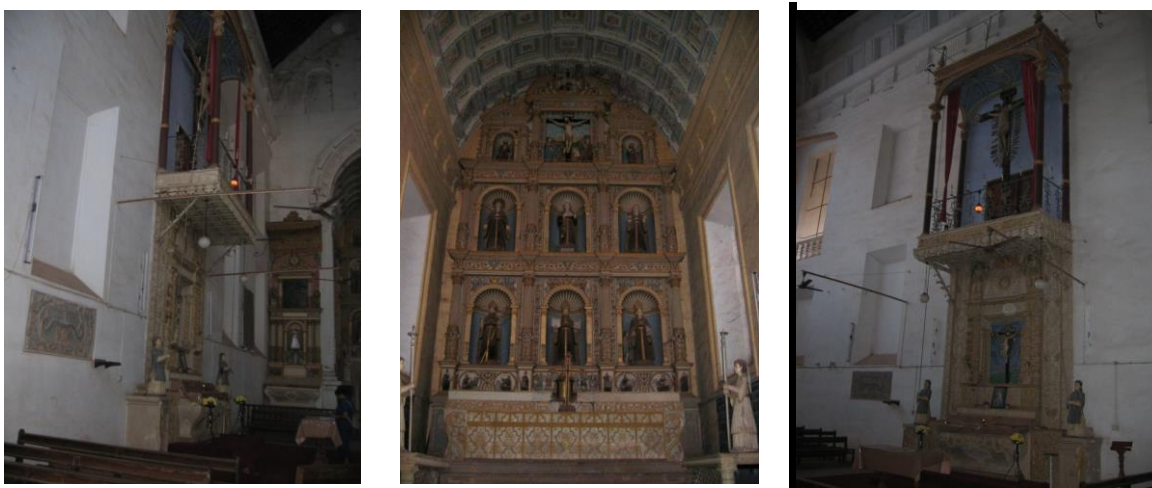


Figs. 68 e 69 – Vistas do interior e exterior da igreja. (Figuras extraídas de http://www.revista.brasil-europa.eu/131/Goa-Catedral_de_Pangim.html).

O edifício, de grandes dimensões, localiza-se na encosta norte do Monte Santo, no lado ocidental de Velha Goa, perto do antigo Convento de Nossa Senhora da Graça, e sobranceiro ao Rio Mandovi e à estrada que liga Pangim à velha cidade. O convento foi fundado devido à iniciativa privada de Filipa Ferreira, uma dama rica e viúva. O Convento de Santa Mónica é constituído por quatro grandes alas de dois pisos em torno de um claustro central.



Figs. 73, 74 e 75 – Vistas dos contrafortes que foram posteriormente construídos. Na figura 73 é visível que são de época mais tardia que o resto da igreja.



Figs. 76, 77 e 78 – Interior da Igreja do convento de Santa Mónica, pormenores de altares.



Figs. 79, 80 e 81 – Interior da Igreja do convento de Santa Mónica, pormenores de uma pintura, uma imagem de N^a. Senhora num dos altares e ainda o coro-alto.

A fachada localiza-se na ala sul, e prolonga-se para poente através de um corpo de um só piso, para além do volume paralelepípedo do edifício.

O claustro retangular, de grandes dimensões, segue o tipo comum dos claustros de Goa, com galerias em dois pisos, de arcos de volta inteira articulados por pilastras toscanas. As diversas dependências que restam desenvolvem-se em torno do mesmo.

A igreja insere-se longitudinalmente na ala sul, como é comum nas igrejas de mosteiros femininos.

A fachada da igreja é orientada a sul, deitando para a rua principal, com três arcos botantes.

TEMPLOS HINDUS

Existe em Goa uma quantidade muito significativa de templos hindus.

Selecionar-se-ão alguns que se visitaram e que mostram a grandiosidade desta arquitetura. Iremos iniciar este percurso pelo Templo Shantadurga. Este é dedicado a Shantadurga¹², a deusa que medeia entre Vishnu e Shiva.

As florestas de Ponda, eram lugares ideais para os hindus construírem templos improvisados para os ídolos que tinham resgatados dos templos destruídos de Sashti. À medida que os hindus foram prosperando estes templos improvisados, foram sendo paulatinamente renovados. Atualmente, a maioria dos principais templos hindus de Goa, localizam-se em Ponda.

¹² A divindade de Shantadurga é mostrada como segurando duas serpentes, uma em cada mão, representando Vishnu e Shiva. Disse ter ido para Sankhwal, uma aldeia em Salcette Taluka para matar os demónios que estavam assediando os Brâmanes. A divindade é também chamada de "Santeri" coloquialmente. Este avatar da Shree Jagdamba Devi, que tinha vindo para fazer a paz (Shanti) entre Shree Shree Vishnu e Shiva, veio a ser conhecido como Shree Shantadurga Devi.

Templo Shantadurga

O Templo Shantadurga começou por ser um pequeno santuário construído em laterite e nele foi colocada uma divindade¹³. Posteriormente foi transformado num belo templo, cuja primeira pedra fundamental foi lançada em 1730, e o templo foi concluído em 1738 e renovado em 1966.

O Templo de Shantadurga, é um grande complexo religioso situado a 33 km (21 milhas) de Panaji no sopé da aldeia de Kavalem, em Ponda Taluka, Goa, Índia.



Fig. 82 - Localização do Templo Shantadurga.



Figs. 83 e 84 – Vistas do conjunto do templo de Shantadurga, e da sua entrada.

¹³ A imagem da deusa do século XVI que estava originalmente em Cuncolim (Salcete) foi trazida para este templo em 1583.



Figs. 85, 86 e 87 – Vistas da torre do templo, de um dos edifícios e do portão de acesso ao local sagrado.

O templo de Shri Shantadurga localiza-se em Fatorpa, no sul de Goa, no concelho de Quepém. Este é dos templos mais venerados em toda a Goa, e aqui se juntam anualmente milhares de hindus goeses para as celebrações do mês de Dezembro/Janeiro. O templo situa-se numa paisagem deslumbrante a alguns quilómetros de Cabo de Rama e da costa. O templo apresenta uma arquitectura que revela influências portuguesas, a par de influências muçulmanas que são patentes, por exemplo, na torre sikhara¹⁴.

¹⁴ A Torre “Sikhara”, que em sânscrito quer dizer pico montanhoso, pode ter planta circular, quadrangular ou octogonal e pode mesmo ser substituída por uma cúpula achatada, quando a divindade no seu interior estiver representada na posição sentada (de loga). É a designação dada a templos na Índia Setentrional. Costuma servir de cobertura ao local mais sagrado do templo.

Tendo sido construído em 1565, após a sua estátua ter sido salva da destruição dos portugueses em Cortalim (Mormugão), sofreu reconstruções e renovações sucessivas nos séculos XVIII e XIX.



Fig. 90 e 91 – Vistas globais do templo.





Figs.92 a 103 – Vistas do edifício, do lago, da porta de acesso, e de aspetos ligados ao culto prestado aos deuses hindus.

O templo assenta em pilares, que são considerados dos mais belos existentes nos templos em Goa. Existe uma representação majestosa do touro Nandi, que é considerado ser o Vahana (Veículo) de Shiva.

Uma bela torre da Lâmpada “deepstambha” com sete andares encontra-se à entrada do complexo do templo. O templo também tem um tanque de água magnífico, que é, pensa-se, a parte mais antiga do templo. Esta torre é característica do estilo de Pondá, onde é patente uma forte influência barroca desenvolvida no século XVIII¹⁵.

O templo de Shri Mangesh está situado num local de grande beleza natural e ambiente aprazível. Mangeshi, uma pequena vila ao longo da estrada de Goa Panaji-Ponda, não é apenas um ponto de peregrinação para os seguidores do Senhor, mas atrai centenas de turistas de toda a Índia e no exterior.

¹⁵ Maurice Hall, *Window on Goa – History and guide*, Quiller Press, London, 1995. P.20.

TEMPLOS MUÇULMANOS - Mesquitas de Goa

A história de Goa narra a conquista de Goa por muçulmanos em 1312.

Ainda que tivessem sido derrubados pelo Rei Vijayanagar em 1370, voltaram novamente com a conquista de Yusuf Adil Shah. Embora sendo uma minoria, os muçulmanos possuíam muitos lugares de culto na cidade.

No entanto, existem duas mesquitas principais que são as mais famosas em Goa:

- Mesquita Safa
- Mesquita Jama

A estrutura elegante, da mesquita Safa, foi construída em 1560, por Ibrahim Adil Shah, o sultão de Bijapur. A mesquita era o elemento mais relevante, num complexo bastante extenso, que incluía jardins e fontes, e atualmente se encontra em ruínas.

Mesquita Safa (Safa Shahouri Masjid)

Trata-se da única Mesquita que restou do século XVI, em Goa, e localiza-se a cerca de 2 km a oeste do centro da cidade de Pondá, num bairro conhecido como Shahpur. Trata-se do monumento muçulmano do século dezasseis melhor preservado de Goa. A palavra Safa quer dizer, em árabe, casta, limpa e pura.

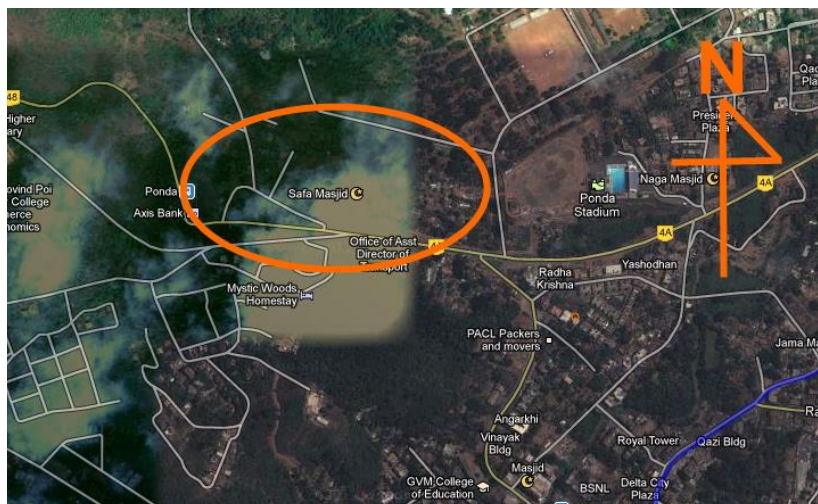
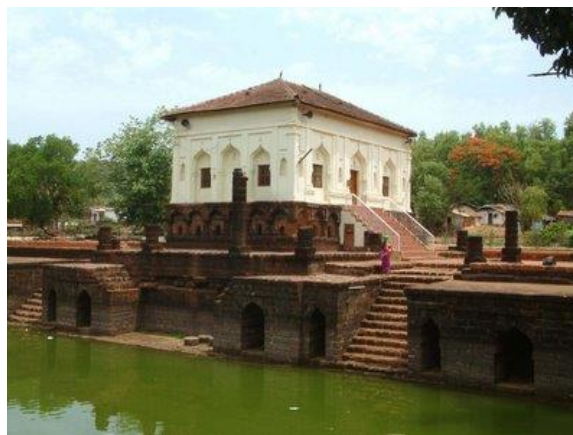


Fig. 104 - Localização da Mesquita Safa.



Figs.105 e 106 – Vistas do exterior da Mesquita.

A Mesquita de Safa Shahouri Masjid, é considerada como uma das maiores e mais famosas das 27 mesquitas que existem em Ponda Taluka. Foi construída em 1560 por Ibrahim Adilshan de Bijapur.



Figs. 107 e 108 – Vistas do exterior do salão de orações. Fotografias extraídas de <http://www.fluidr.com/places/India/Goa/Ponda/Kott+Wada>.

Em local próximo da Mesquita foi construído um tanque de alvenaria com pequenas câmaras, apresentando o desenho característico do 'mihrab'¹⁶. Quer a mesquita quer o tanque, eram circundados por um extenso jardim que dispunha de muitas fontes, aparentemente destruído durante a permanência portuguesa nesses locais.

¹⁶ Mehrab ou Mirab, nicho existente na mesquita, que indica a qibla (direção de Meca), e onde o imam faz as suas orações.

O tanque encontrava-se situado a sul da mesquita, ao contrário do que acontecia em outras mesquitas, em que se localizava no espaço exterior ao local de culto. Todo o conjunto é construído em alvenaria de laterite¹⁷.



Figs. 109 e 110 – Vistas do tanque e da mesquita. Fotografias extraídas de <http://www.fluidr.com> – 4047323693_d63c4f97be_b.jpeg (www.google.pt/search?q=(Safa+Shahouri+Masjid).

Pode observar-se o edifício mais elevado, que se trata do salão de orações da mesquita. Esta, de planta retangular, assenta sobre uma base alta e é coberta por um telhado de quatro águas bastante elevado, em terracota.

Na decoração das paredes, existem elegantes arcos islâmicos.

Uma parte significativa da mesquita encontra-se arruinada, mas pode observar-se pelo remanescente, deve ter sido, outrora, um centro religioso de muita importância para os muçulmanos de Goa, especialmente para os que viviam na região de Pondá. Permanecem ainda restos de pilares octogonais em toda a mesquita. Este é um local de festa, durante os festivais de Id-UI-Fitr e Id-UI-Zuha, para a comunidade muçulmana local.

¹⁷ A laterite é um tipo de solo muito alterado onde se encontra uma grande concentração de hidróxidos de ferro e alumínio.

Mesquita Jama

Localizada a uma distância de 25 km de Margão, a Mesquita Jama está localizada no distrito Sanguém em Goa.

A mesquita de Jama é uma das poucas mesquitas no litoral de Goa.

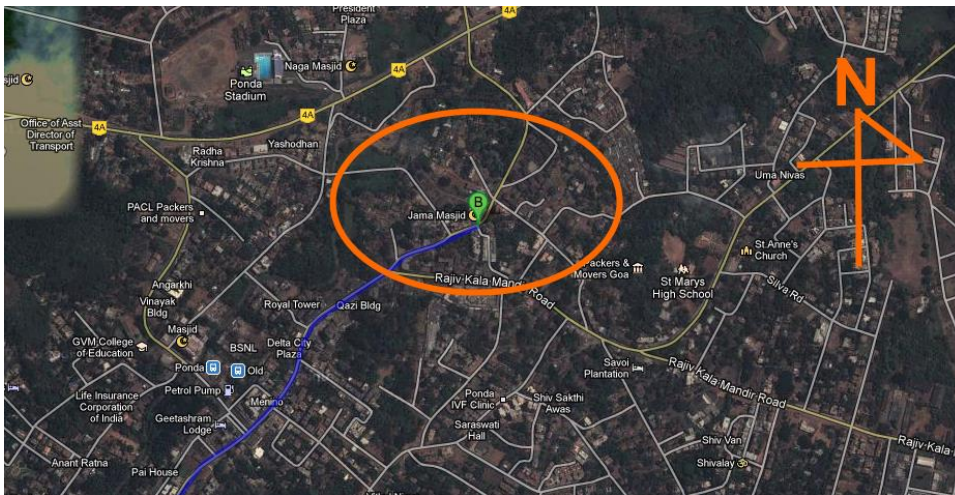


Fig. 111 - Localização da Mesquita Jama – Pondá.



Figs. 112, 113 e 114 – Vista global da Mesquita Jama e de um painel informativo.

Fotografias extraídas de <http://www.goaholidayhomes.com/religious-places-in-goa.php>, e <http://ticket2goa.com/Mosque.aspx>

Construída após a Inquisição, de construção simples, mas elegante, a Mesquita Jama foi reconstruída em 1959, dado o agravado estado de degradação em que se encontrava.

A entrada da mesquita é ladeada por elegantes minaretes. A parte superior das torres é encimada por minaretes em forma de cúpula.

Mesquita Namajgah – Pondá

A mesquita Namazgah fica a cerca de 3 km da mesquita já referida de Safa Shahouri Masjid, na região de Pondá. A cerca de 1 km da estrada principal, encontra-se a cidade de Bicholim.

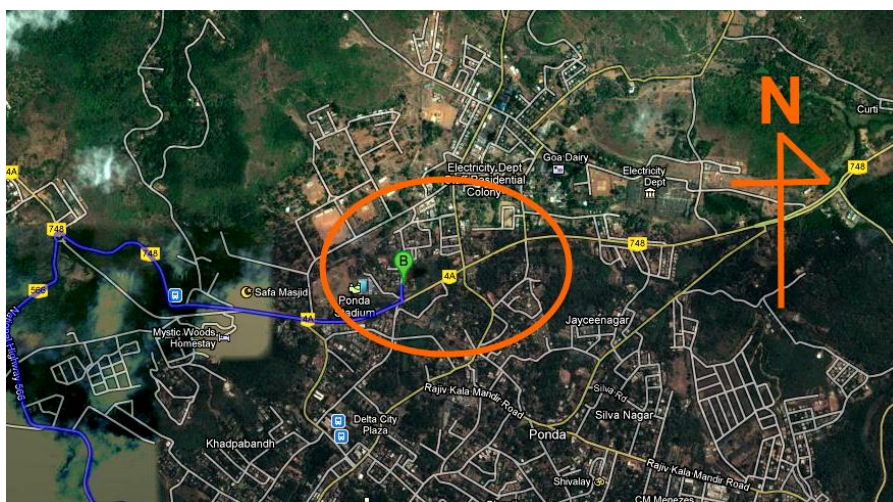


Fig. 115 - Localização da Mesquita Namajgah – Pondá.

A Mesquita Namazgah foi construída como forma de celebrar a vitória do imperador mogol Akbar (ele revoltou-se contra os portugueses e uniu forças com os Marathas) e o rei Maratha, Sambhaji, em 1683.

A mesquita foi construída por Akbar, para comemorar esta vitória. Construída sobre uma colina, com vistas encantadoras para o leste, a mesquita apresenta uma arquitetura com características diferentes das outras mesquitas, como se poderá observar pelas imagens seguintes.

A Mesquita Namazgah, constitui um pequeno remanescente arquitetónico da história muçulmana.



116– Vista geral da Mesquita de Namajgah – Pondá. Fotografias traídas de www.digitalgoa.com.



Figs. 117 e 118 - Vista geral da Mesquita de Namajgah – Pondá. Fotografias extraídas de <http://www.goanparadise.com/pages/goa-guide/mosques-in-goa.php>

Conclusões

As ordens religiosas estabeleceram-se em Goa no século XVI, nomeadamente através de missionários jesuítas e franciscanos, e utilizaram-na como centro para a disseminação do catolicismo na Índia.

Os colonos foram inicialmente tolerantes às religiões pré-existentes, como o hinduísmo e outras religiões.

Com a difusão do catolicismo, que se viu reforçada em 1560 pela chegada da Inquisição a Goa, esta inviabilizou a tolerância e coexistência religiosa existente até então.

A atuação da Inquisição, manifestou-se contra a superstição, que se encontrava, segundo o Santo Ofício, nas manifestações aos deuses hindus, contra o islamismo e o judaísmo.

Com a extinção do tribunal de Goa, em 1774, por iniciativa do Marquês de Pombal, e posterior extinção em 1812, por decisão régia, foi restabelecida a tolerância religiosa¹⁸.

Apesar da existência de um largo período de tempo em que os cultos religiosos estiveram menos ativos, ou funcionavam numa semiclandestinidade, ainda se mantiveram muitos dos edifícios onde eram realizados estes cultos, nomeadamente hindus e muçulmanos.

Todo este conjunto de arquitetura religiosa existente em Goa, constitui um conjunto de património de grande importância, que mostra a relevância da coexistência de vários testemunhos do passado vivido por religiões e cultos diferentes, e que deve ser mantido e transmitido em boas condições de conservação às gerações futuras.

¹⁸ BAIÃO, António - A Inquisição de Goa: tentativa de história da sua origem, estabelecimento, evolução e extinção. Lisboa: Academia das Ciências, 1949.vol. 1



Mapa antigo de Goa - Jan Huygen van Linschoten - 1594.



A UNESCO classificou em 1986 o conjunto de igrejas e monumentos religiosos, localizados em Velha Goa, no Estado de Goa, como Património Mundial. A este conjunto foi atribuída a designação de Igrejas e Conventos de Velha Goa.

Em Fevereiro de 1510 o governador Afonso de Albuquerque com 20 navios e 1200 homens entrou na barra do rio Mandovi e tomou a cidade de Goa, situada a cerca de 10 Km para montante. A cidade foi perdida algum tempo depois e recuperada no dia 25 de Novembro de 1510, passando os portugueses a dominar toda a ilha de Goa.

A Sé Catedral, a igreja e convento de São Francisco de Assis, a Capela de Santa Catarina, a Basílica do Bom Jesus, a Capela de São Caetano, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja de Santo Agostinho foram inscritas na Lista de Património Mundial no ano de 1986 após recomendação, em 1982, por parte do State Party India.

Goa-Igreja do Rosário



A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, **construída em 1534**, é a mais antiga das igrejas de Velha Goa ainda de pé.

Por fora, a pequena igreja parece uma fortaleza; o pórtico de entrada flanqueado por pequenas torres cilíndricas com cúpulas é típica do gótico tardio e manuelino de Portugal, da região do Alentejo.

No interior, destacam-se as abóbadas manuelinas das capelas. Na capela-mor, além do retábulo dedicado a Nossa Senhora do Rosário, há na parede um cenotáfio de alabastro esculpido em estilo persa ou



hindu, com a inscrição: *"Aqui jaz Dona Catarina, mulher de Garcia de Sá, a qual pede a quem isto ler que peça misericórdia a Deus para sua alma."*

No pavimento abaixo encontra-se a campa de Garcia de Sá (morto em 1549), sucessor de D. João de Castro como Governador da Índia.

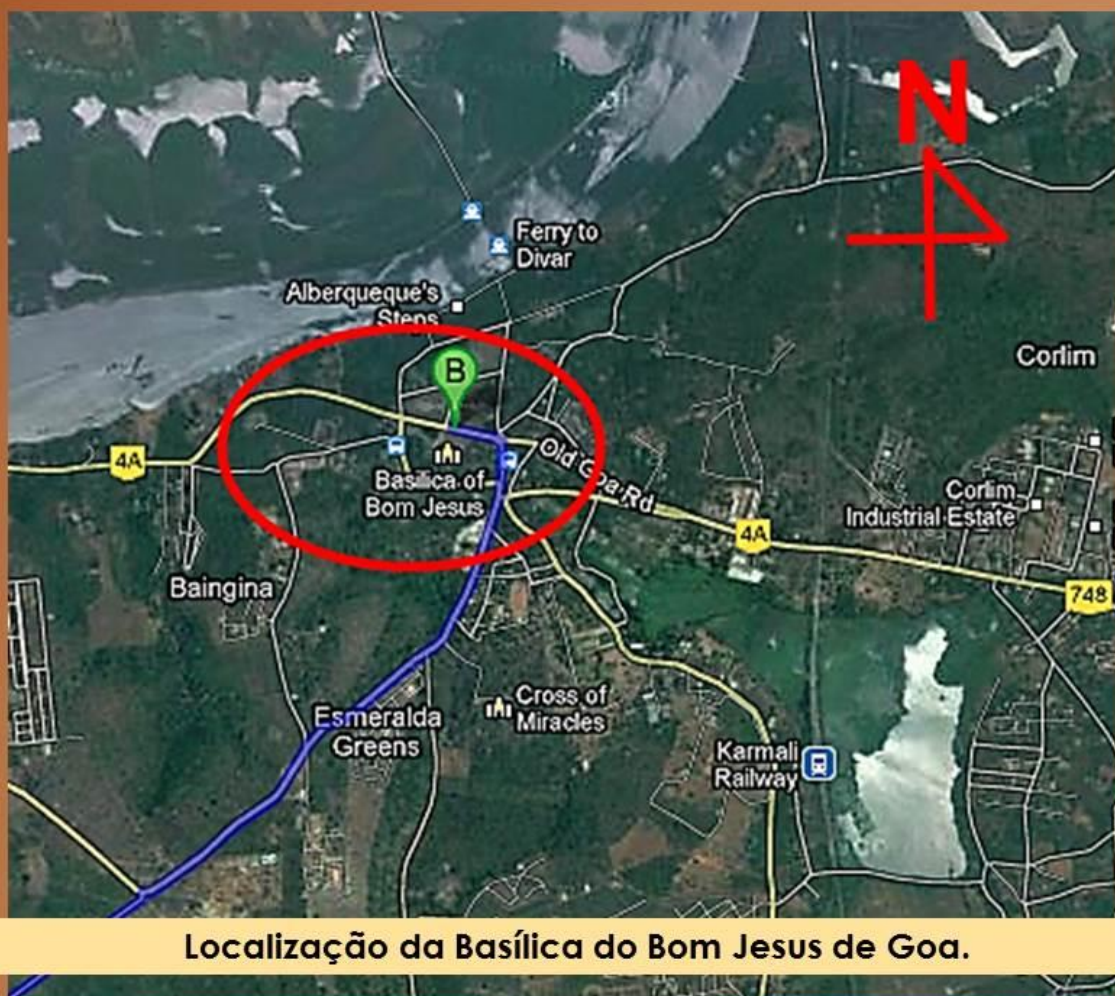
Capela de São Sebastião - Bairro das Fontainhas



Um dos bairros mais típicos de Pangim é o denominado Bairro das Fontainhas.

As suas ruas estreitas lembram o bairro de Alfama, em Lisboa.

Em 1818, foi construída uma capela dedicada a São Sebastião, mas reconstruída do lado oposto, para dar lugar à Rua 4 de Abril, depois chamada Rua 31 de Janeiro, e agora Rua Dr. Luiz Cunha Gonçalves.



Localização da Basílica do Bom Jesus de Goa.

Basílica Bom Jesus – Velha Goa

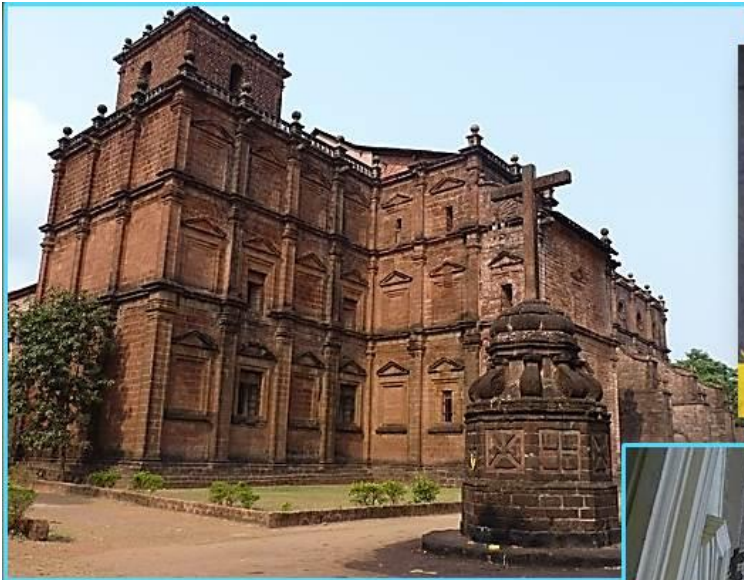


A **Companhia de Jesus chegou a Goa em 1542**, sendo sua figura mais relevante nestes primeiros tempos a de Francisco Xavier, considerado o Apóstolo do Oriente pelo seu trabalho na evangelização da Ásia.

Algum tempo após sua chegada, os jesuítas criaram um centro educativo religioso, o Colégio de São Paulo ou de São Roque, que contava com uma enorme biblioteca e tipografia, mas este complexo foi destruído em 1830.

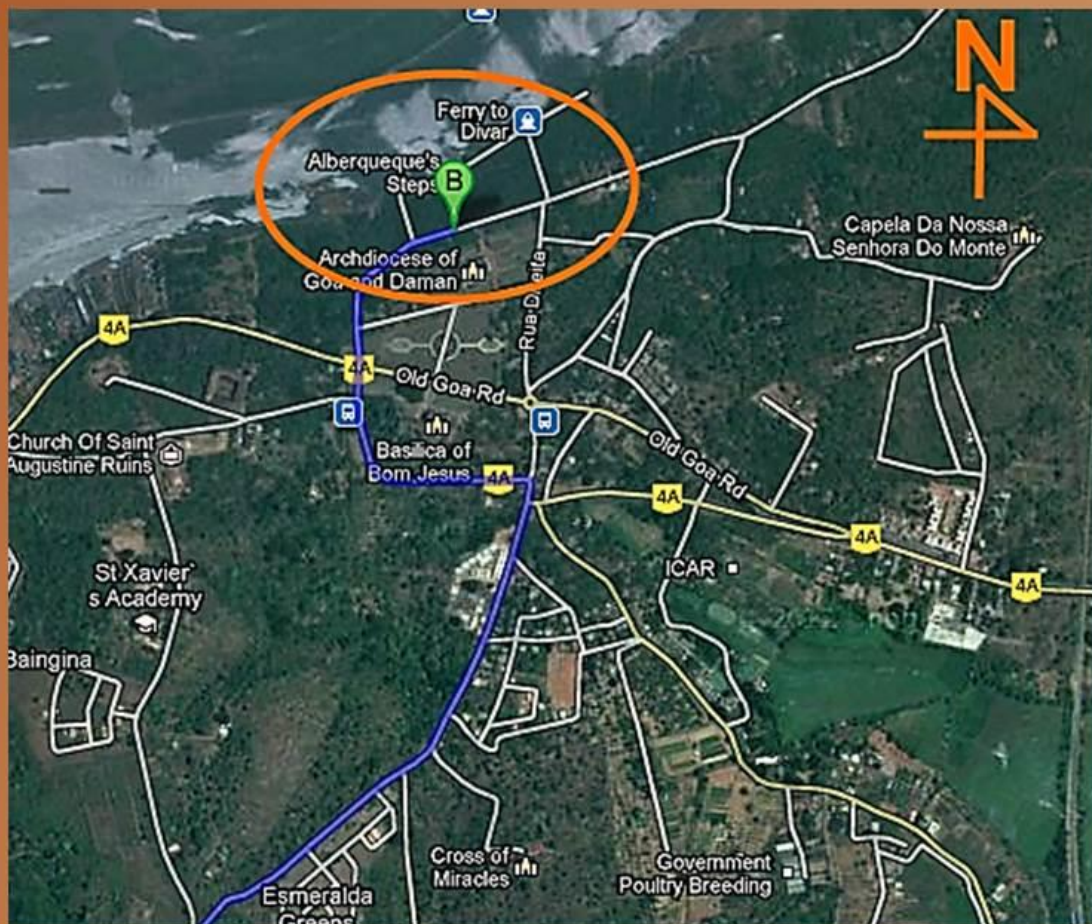
O grande monumento jesuítico que sobreviveu é a Basílica do Bom Jesus, **começada em 1594 e sagrada em 1605**, na qual trabalharam o engenheiro goês Júlio Simão e o jesuíta português Domingos Fernandes. Seguindo o modelo de igrejas jesuítas portuguesas como a Igreja do Espírito Santo de Évora e a Igreja de São Roque de Lisboa, Bom Jesus é um templo de nave única; esta é coberta por um forro curvo de madeira e não possui capelas laterais exceto duas capelas na área do transepto.

A fachada da igreja, obra de Domingos Fernandes, é de estilo maneirista com as armas da Companhia de Jesus.



Considerado como o maior tesouro desta igreja, nela se situa o túmulo de S. Francisco Xavier.





Localização da Sé catedral de Santa Catarina, em Velha Goa.

Sé de Santa Catarina



Goa foi elevada a sede de bispado em 1534 pelo Papa Paulo III, elevando-se a catedral uma igreja dedicada a Catarina de Alexandria construída nas primeiras décadas de colonização.

Esta pequena igreja, insuficiente para atender os fiéis, foi reconstruída a partir de 1562 durante o governo do vice-rei D. Francisco Coutinho.

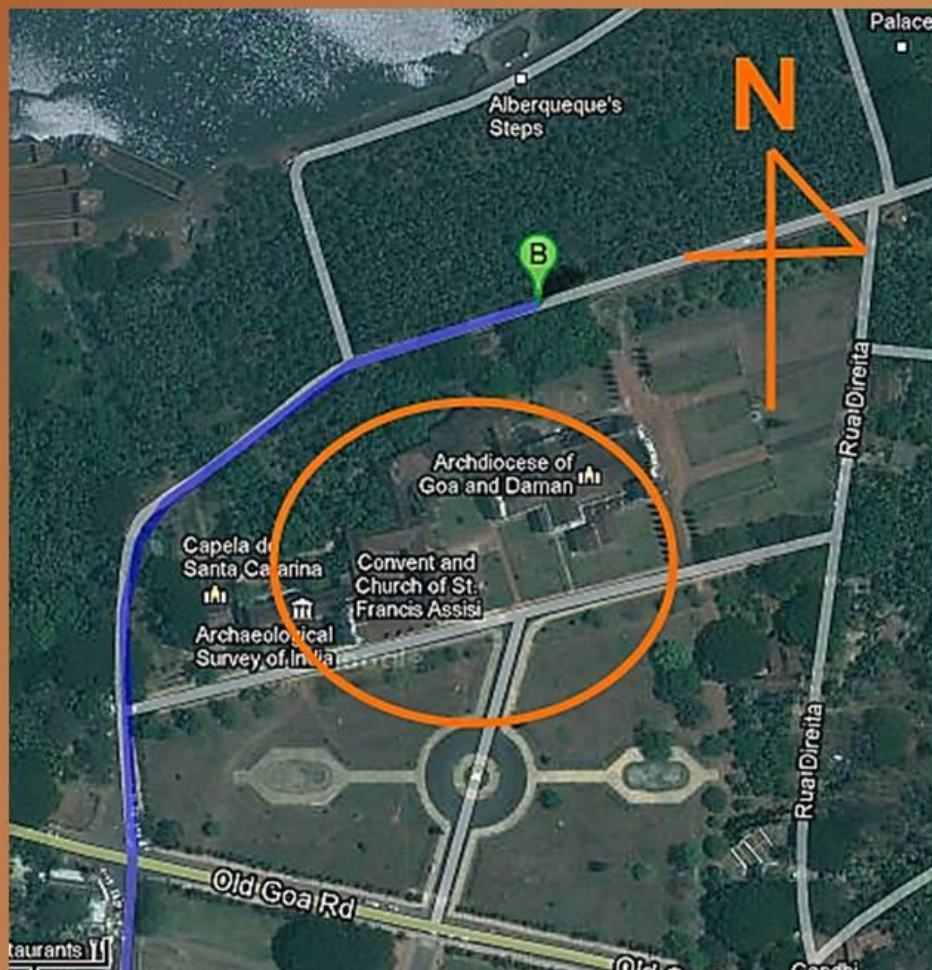


A construção foi extremamente lenta, uma vez que em 1619 apenas o corpo da igreja estava completo, faltando a fachada, terminada em 1631.

A Sé de Goa é o maior edifício construído pelos portugueses na Ásia, com 91 metros de comprimento e muito larga, o que provavelmente contribuiu para a lentidão das obras.



A igreja é de três naves de igual altura, em forma de igreja-salão, como outras catedrais portuguesas da época como as Sés de Miranda do Douro (começada em 1552), Leiria (começada em 1559) e Portalegre (começada em 1556). A fachada, com três portais, possui uma só torre: a da direita foi destruída durante uma tempestade em 1766.



Localização da Igreja de S. Francisco em Velha Goa.

Goa-São Francisco - Fachada



Altar principal da Igreja de S. Francisco de Assis.



A Ordem Franciscana foi a primeira a instalar-se em Goa, obtendo já em 1517 permissão do rei D. Manuel I para construir um convento.

A primitiva igreja foi concluída em 1521 mas foi totalmente reedificada a partir de 1661, preservando-se porém um portal em estilo manuelino, incorporado na fachada maneirista da nova igreja.

Este portal, em pedra escura, apresenta um perfil trilobado tipicamente manuelino e um remate ladeado por esferas armilares, símbolos de D. Manuel I.

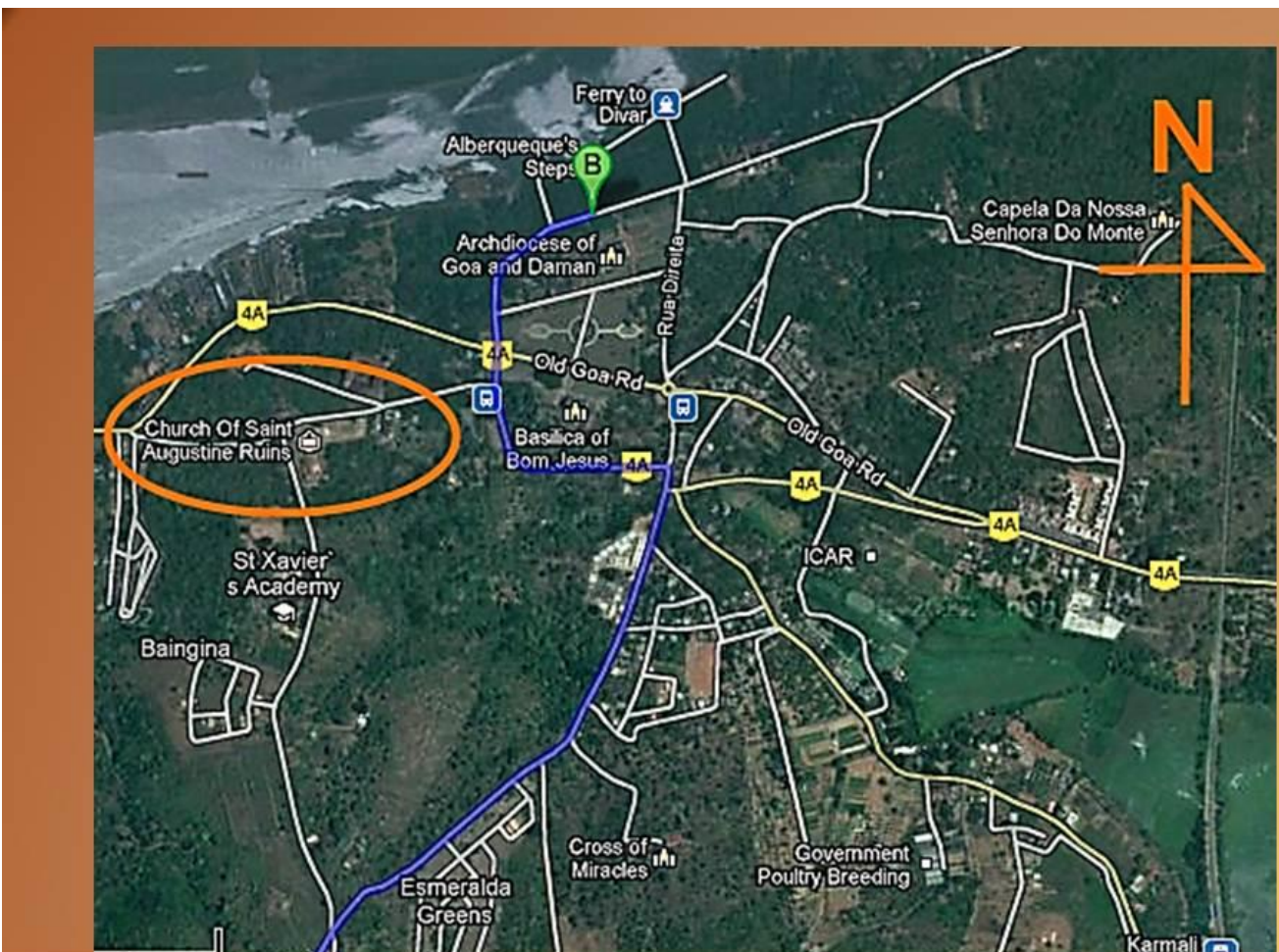


A fachada é estreita e alta, com duas torres de secção octogonal. Em frente há um grande cruzeiro de granito.

O interior é de uma só nave abobadada, com capelas laterais e transepto, cobertos por estuque e pinturas. O piso da igreja, como outras igrejas de Goa, possui grande quantidade de campas com inscrições e brasões.



A capela-mor possui várias pinturas sobre a vida de São Francisco de Assis e um grande retábulo de talha dourada datado de 1670 com uma imagem de Jesus na cruz abraçando com um braço a São Francisco.



Localização das ruínas da Igreja de Santo Agostinho.

Ruínas da Igreja de Santo Agostinho

Os Agostinianos chegaram a Goa ainda no século XVI, fundando um convento e construindo uma igreja a partir de 1597.

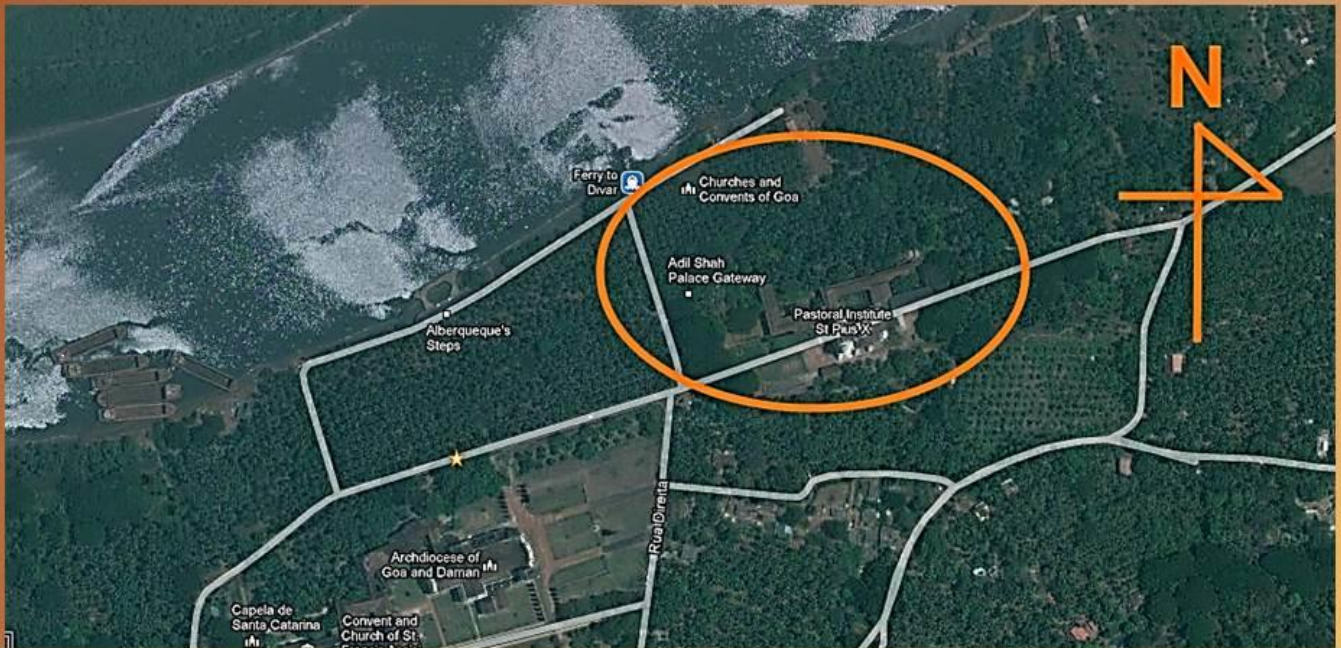
Atualmente, ambos estão em ruínas; a abóbada da igreja ruiu em 1842 e as fachadas caíram em 1936. Dos restos da igreja, o mais impressionante é uma parte de uma torre que ainda está de pé.

Sabe-se que a fachada original era flanqueada por duas enormes torres de cinco andares, e o plano interno era de nave única com capelas laterais e transepto.



Fonte: manuel-magalhaes





Localização da Igreja da Divina Providência ou de S. Caetano.

Igreja da Divina Providência - São Caetano - Goa



Em 1639, religiosos da Ordem dos Teatinos chegaram a Goa para fundar um convento.

Construíram uma igreja entre 1656 e 1661, dedicada a São Caetano e a Nossa Senhora da Divina Providência, desenhada pelos arquitetos italianos Carlo Ferrarini e Francesco Maria Milazzo com uma planta em forma de cruz grega.



A fachada, completada em 1661, imita a fachada de Carlo Maderno para a Basílica de São Pedro de Roma.



A Igreja de Nossa Senhora da Divina Providência de Velha Goa pertencia ao desaparecido convento teatino de São Caetano, orago frequente mas erradamente atribuído à própria igreja.

O edifício do convento localizava-se imediatamente a sul do também desaparecido Palácio da Fortaleza, perto do Arco dos Vice-Reis. Hoje, apenas a igreja testemunha a presença desta ordem de frades italianos em territórios do Padroado Português do Oriente.



O carácter único da Igreja de Nossa Senhora da Divina Providência em Goa coloca-a assim numa posição privilegiada como testemunho da missão cristã no Oriente durante o século XVII e do complexo processo de adesões e resistências a modelos arquitetónicos europeus.



Localização da Capela de Santa Catarina – Goa.

Igreja em Velha Goa – Capela de Santa Catarina



A Capela de Santa Catarina foi erguida junto à porta da muralha de Goa muçulmana, por onde em 1510 as tropas de Afonso de Albuquerque penetraram na cidade. A capela situava-se igualmente perto do local do desaparecido Hospital Real, que se erguia a norte do Convento de São Francisco.

A articulação em grelha usual nas fachadas de igrejas goesas, com pilastras e entablamentos classicamente bem definidos, estava aqui patente e exemplarmente simplificada e adaptada à escala da capela. Dos cinco tramos, usuais nas igrejas com torres na fachada, existiam apenas três, ainda que as pilastras menores da articulação da janela central introduzissem alguma ambiguidade nesta estrutura.



Localização da Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

Igreja da Nossa Senhora da Imaculada Conceição.



A história da igreja remonta a 1541 em que um pequeno santuário foi construído neste outeiro.

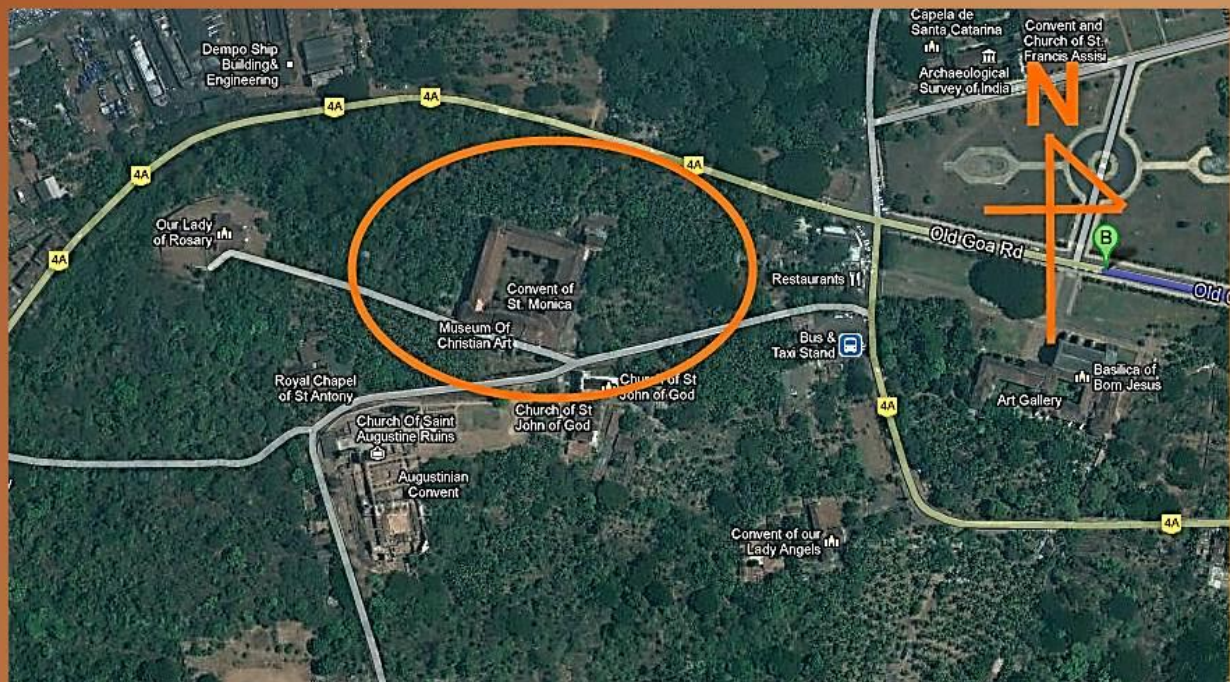
Com a crescente importância de Pangim, em consequência da decadência de Velha Goa, foi erguida em 1619 uma nova igreja, maior que a anterior.

A torre central foi construída em 1871 e contém no seu topo o 2º maior sino de Goa, proveniente da Igreja do Convento dos Agostinhos em Velha Goa.



A sua frente está virada para o Jardim Municipal, e uma escadaria de vários lances construída em 1870, serve de acesso à igreja.

A Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição fica no centro da capital Panjim e é o centro da comunidade cristã desta cidade.



Localização da Igreja e convento de Santa Mónica.

Igreja e Convento de Santa Mónica (Igreja de Santa Maria)



O Convento de Santa Mónica assume uma posição particular no contexto da arquitetura religiosa de Goa por ter sido o único convento feminino do território.

O edifício de grandes dimensões localiza-se na encosta norte do Monte Santo, no lado ocidental de Velha Goa, perto do antigo Convento de Nossa Senhora da Graça, e sobranceiro ao Rio Mandovi e à estrada que liga Pangim à velha cidade.

O convento foi fundado devido à iniciativa privada de Filipa Ferreira, uma dama rica e viúva.



Igreja de Santa Mónica (Igreja de Santa Maria)



O Convento de Santa Mónica é constituído por quatro grandes alas de dois pisos em torno de um claustro central.

A fachada localiza-se na ala sul e prolonga-se para poente através de um corpo de um só piso, para além do volume paralelepípedo do edifício.

O claustro, de grandes dimensões, segue o tipo comum dos claustros de Goa, com galerias em dois pisos, de arcos de volta inteira articulados por pilastras toscanas.

A igreja insere-se longitudinalmente na ala sul, como é comum nas igrejas de mosteiros femininos.

Thap Mam Shiva



Estátua de Shiva meditando no Bangalore, Karnataka.



TEMPLOS HINDUS



Localização do Templo Shantadurga.

Templo de Shantadurga (Deusa da Paz) - (Fatorpa)





O templo é dedicado a Shantadurga, a deusa que medeia entre Vishnu e Shiva. A divindade é também chamado de "Santeri" coloquialmente. Este avatar da Shree Jagdamba Devi, que tinha vindo para fazer a paz (Shanti) entre Shree Shree Vishnu e Shiva, veio a ser conhecido como Shree Shantadurga Devi.

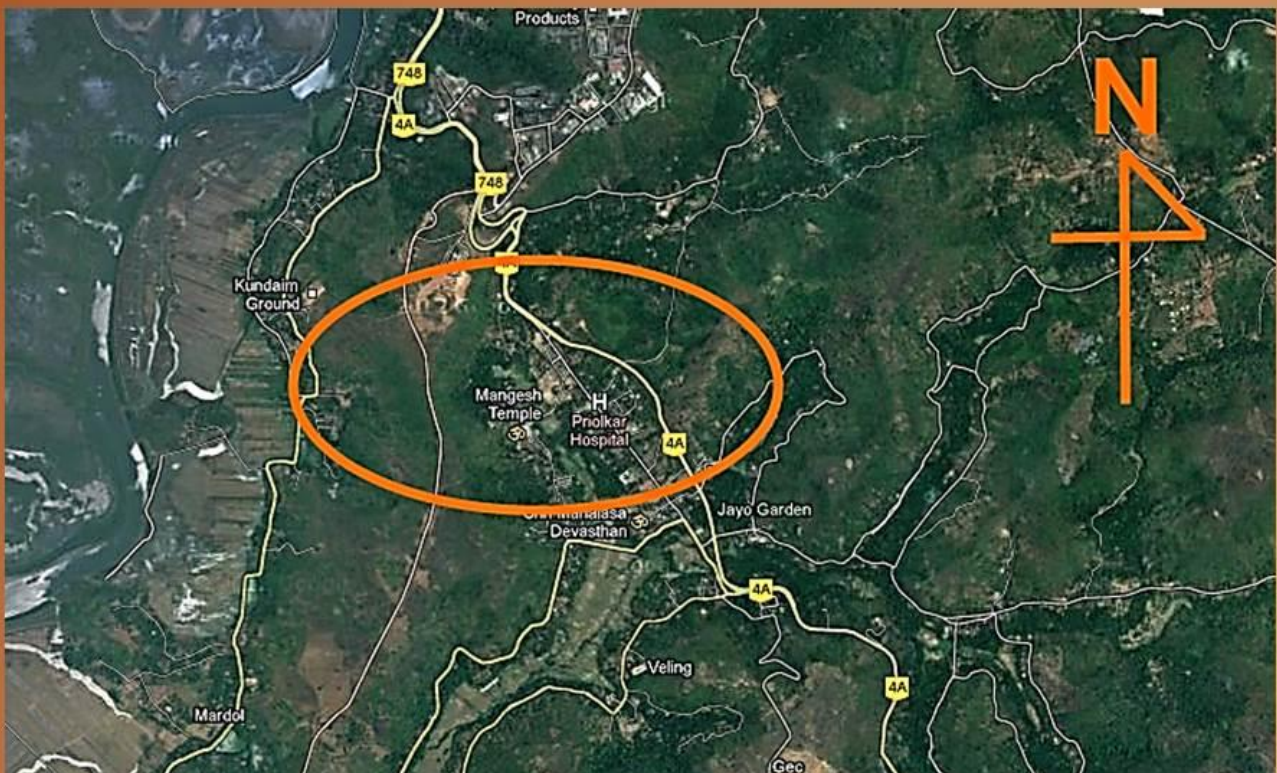


A divindade de Shantadurga é mostrada como segurando duas serpentes, uma em cada mão, representando Vishnu e Shiva. Disse ter ido para Sankhwal, uma aldeia em Salcette Taluka para matar os demônios que estavam assediando os Brâmanes.



O Templo de Shantadurga é um grande complexo religioso situado a 33 km (21 milhas) de Panaji no sopé da aldeia de Kavalem em Ponda Taluka, Goa, Índia. Um templo construído com laterite. Trata-se de um belo templo, cuja pedra fundamental foi lançada em 1730 e o templo foi concluído em 1738 e renovado em 1966. O templo de Shri Shantadurga localiza-se em Fatorpa, no sul de Goa, no concelho de Quepém. Este é dos templos mais venerados em toda a Goa e aqui se juntam anualmente milhares de hindus goeses para as celebrações do mês de Dezembro/Janeiro. O templo situa-se numa paisagem deslumbrante a alguns quilómetros de Cabo de Rama e da costa.

http://supergoa.com/pt/photos/img.asp?c_img=119



Localização do Templo Sphi Mangesh – Pondá.

TEMPLO SHRI MANGUESH DE PONDÁ



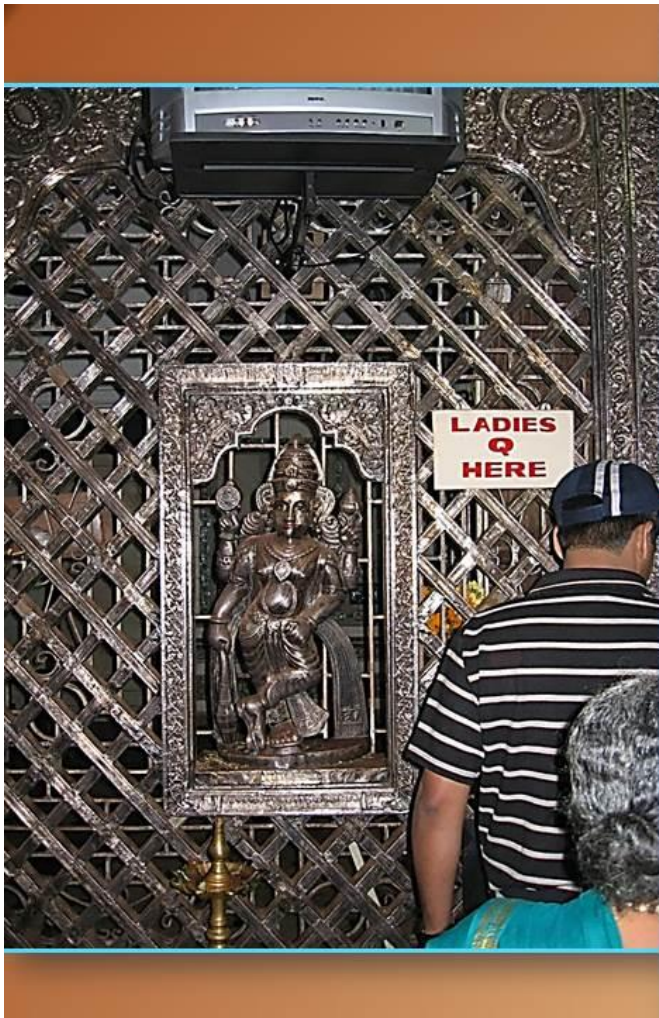
A 9 km a norte de Pondá situa-se o templo Shri Manguesh dedicado a Shiva, um dos santuários hindus mais conhecidos em Goa. Tendo sido construído em 1565 após a sua estátua ter sido salva da destruição dos portugueses em Cortalim (Mormugão). Sofreu reconstruções e renovações sucessivas no século XVIII e XIX.



Shri Mangesh - também conhecido popularmente como Mangireesh ou Manguesh - é a Divindade que preside a um dos templos mais importantes de Goa.

Shri Mangesh é o Kuladevata (divindade da família) de milhões de hindus GSBs ao redor do mundo.







O templo de Shri Mangesh está situado entre beleza natural e ambiente agradável.

Mangeshi, uma pequena vila ao longo da estrada de Goa Panaji-Ponda não é apenas um ponto de peregrinação para os seguidores do Senhor, que atrai centenas de turistas de toda a Índia e do exterior.

الله

TEMPLOS MUÇULMANOS



Mesquitas de Goa

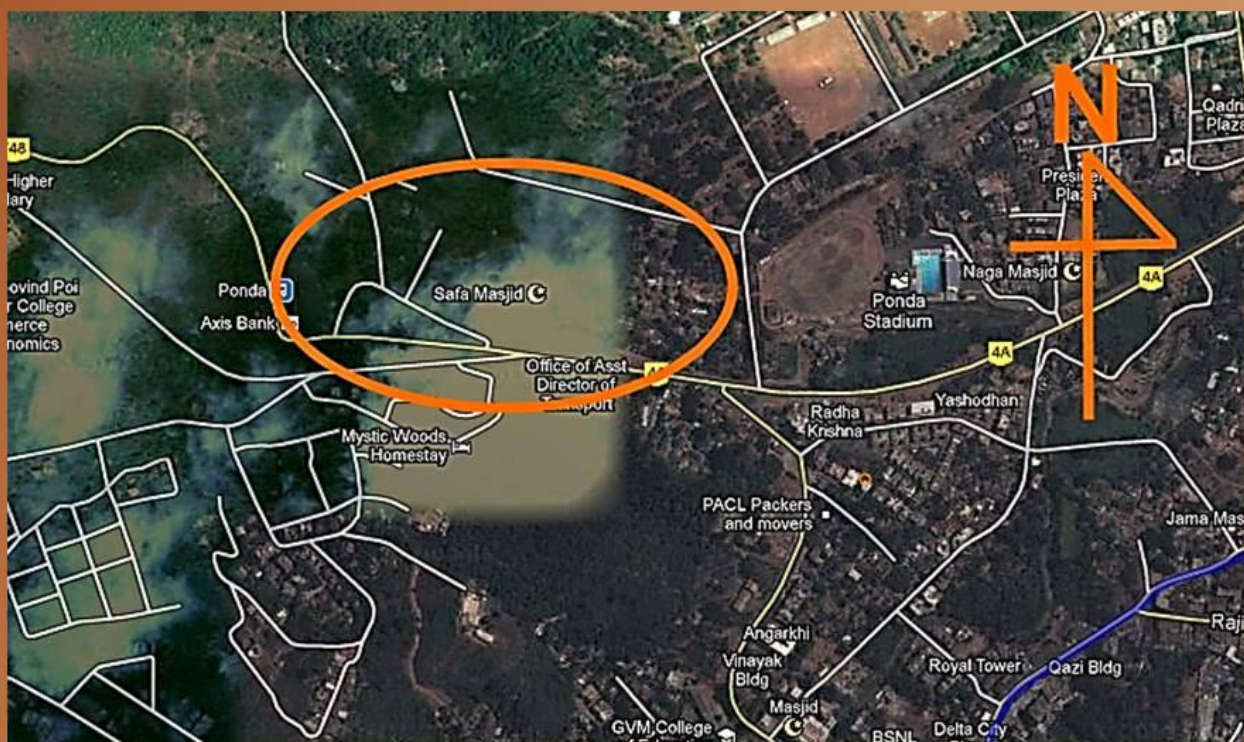
A história de Goa narra a conquista de Goa por muçulmanos em 1312.

Embora eles tivessem sido derrubados pelo Rei Vijayanagar em 1370, voltaram novamente com a conquista de Yusuf Adil Shah.

Embora uma minoria em Goa, os muçulmanos tem muitos lugares de culto na cidade.

No entanto, existem duas mesquitas principais que são as mais famosas em Goa:

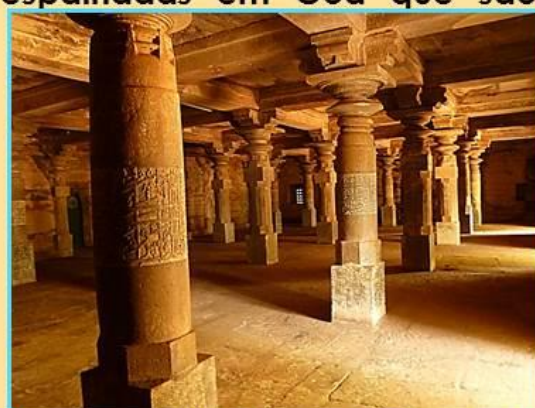
- Mesquita Safa
- Mesquita Jama
- Mesquita Namajgah



Localização da Mesquita Safa.

As mesquitas de Goa foram construídas no estilo arquitetônico típico muçulmano completo com as cúpulas, pilares. Há cerca de 27 pequenas mesquitas espalhadas em Goa que são usados para o culto da comunidade.

Mesquita Safa



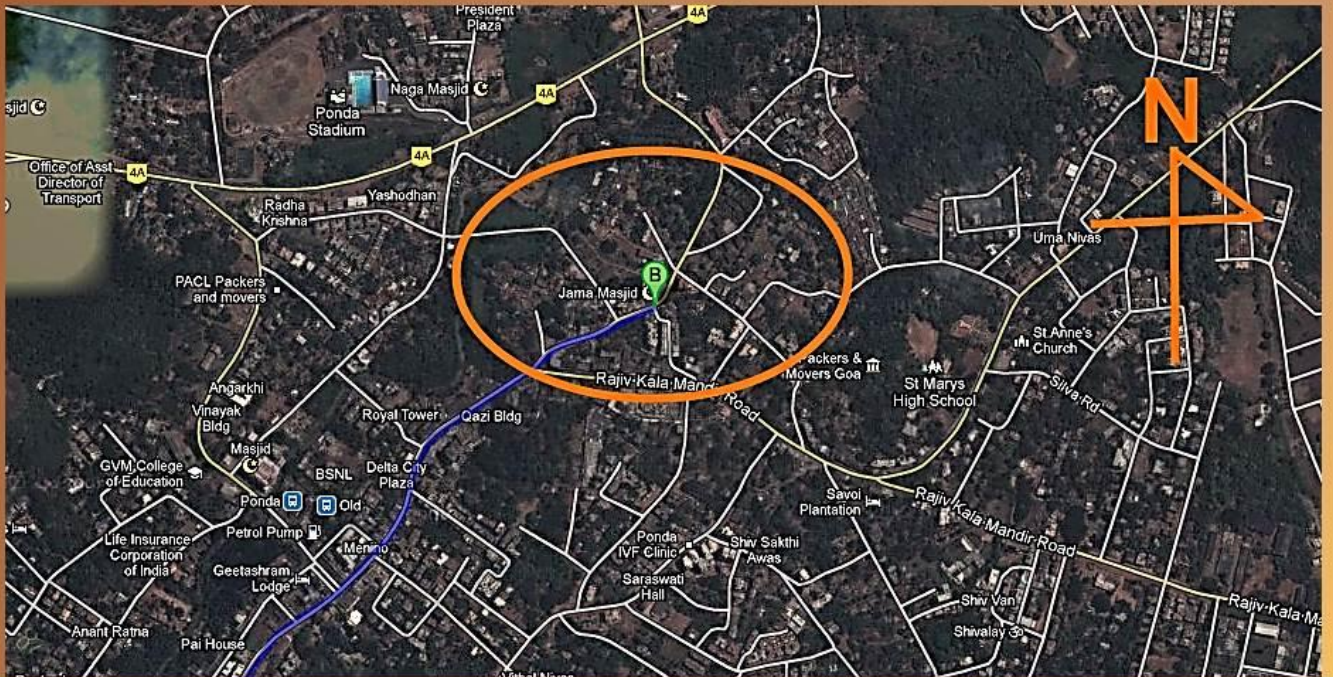
A Mesquita Safa é uma das mesquitas mais populares em Goa. Está localizada no distrito de Ponda de Goa e foi construída em 1560 por Adilshah de Bijapur.

Todos os muçulmanos se reúnem nesta mesquita, durante as festas de Id-ul-Zuha e Id-ul-Fitr.

A mesquita tem um tanque muito bem construído com lagoa adjacente. A lagoa era envolvida por um belo jardim que foi destruído pelos portugueses durante a sua invasão.

Mesquita de Safa em Ponda





Localização da Mesquita Jama – Pondá.



Mesquita Jama



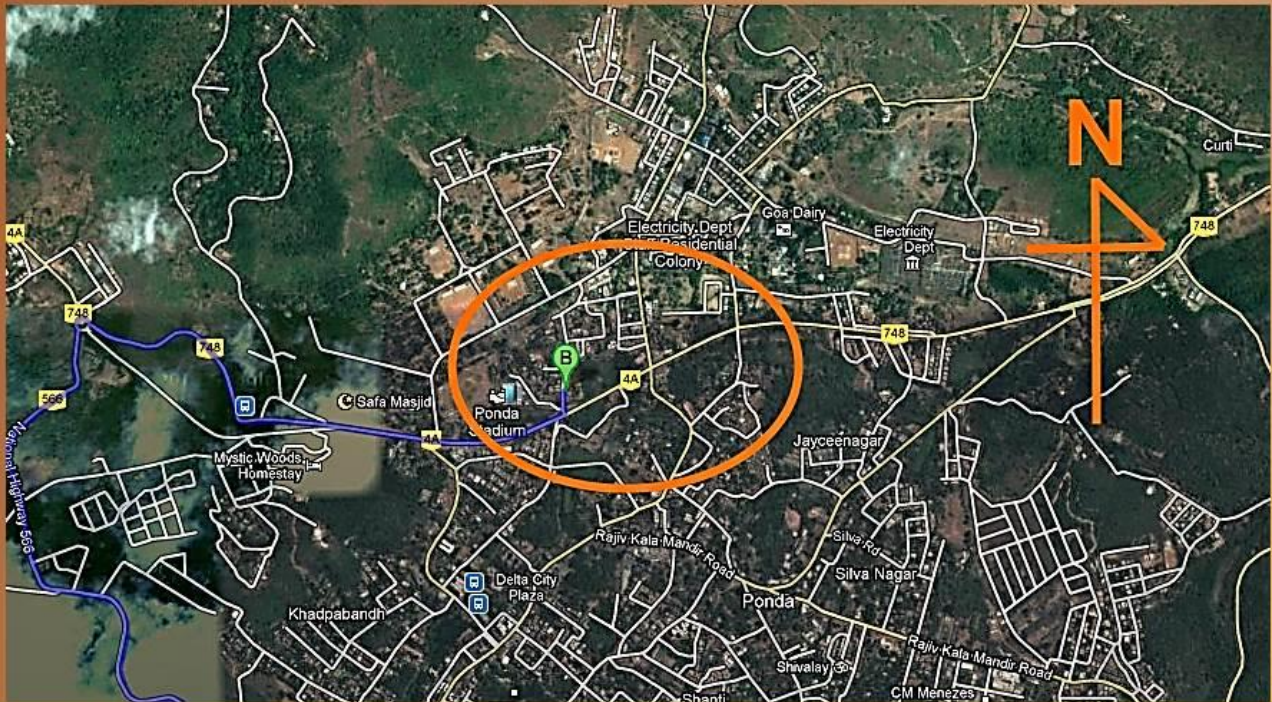
Localizada a uma distância de 25 km de Margão, a Mesquita Jama está localizada no distrito Sanguém em Goa.

A mesquita de Jama é uma das poucas mesquitas no litoral de Goa.

Construída após a Inquisição, de construção simples, mas elegante.

A Mesquita Jama foi reconstruída em 1959 dado o agravado estado de degradação em que se encontrava.

A entrada da mesquita é ladeado por elegantes minaretes. A parte superior das cabines têm minaretes em forma de cúpula.



Localização da Mesquita Namajgah – Pondá.

Mesquita Namajgah – Pondá.



Namazgah foi construído por Mughal Akbar e está situada na pitoresca colina de Bicholim. Aqui estava o túmulo de Hazrat Abdullah Khan Shahid onde Maratha rei, Sambhaji havia orado pela vitória sobre o Português e tinha doado dinheiro para sua manutenção, caso ganhasse.

Conclusões

As ordens religiosas estabeleceram-se em Goa no século XVI nomeadamente através de missionários jesuítas e franciscanos e utilizaram-na como centro para a disseminação do catolicismo na Índia.

Os colonos foram inicialmente tolerantes às religiões pré-existentes como o hinduísmo e outras religiões.

Com a difusão do catolicismo que se viu reforçada em 1560 pela chegada da inquisição a Goa, esta inviabilizou a tolerância e coexistência religiosa existente até então.

A atuação da inquisição manifestou-se contra a superstição, que se encontrava segundo o Santo Ofício nas manifestações aos deuses hindus, contra o islamismo e o judaísmo.

Com a extinção do tribunal de Goa, em 1774, por iniciativa do Marquês de Pombal, e posteriormente extinto em 1812 por decisão régia, foi restabelecida a tolerância religiosa.

Apesar da existência de um largo período de tempo em que os cultos religiosos estiveram menos ativos, ou funcionavam numa semiclandestinidade, ainda se mantiveram muitos dos edifícios onde eram realizados estes cultos, nomeadamente hindus e muçulmanos.

Todo este conjunto de arquitetura religiosa existente em Goa constitui um conjunto de património de grande importância que mostra a relevância da coexistência de vários testemunhos do passado vivido por religiões e cultos diferentes, e que deve ser mantido e transmitido em boas condições de conservação às gerações futuras.

MUITO OBRIGADA.